

A MONITORIA ACADÊMICA EM CITOLOGIA E HISTOLOGIA NO ENSINO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jurandir Xavier de Sá Junior, Caroline Barbosa de Araújo, Geovana Andressa Mendes de Sousa, Kelly Maria Pereira Barbosa, Perpétua do Socorro Silva Costa.

Discente Enfermagem/Universidade Federal do Maranhão, (jurandir.xavier@discente.ufma.br);

Discente Enfermagem/Universidade Federal do Maranhão, (araujo.caroline@discente.ufma.br);

Discente Enfermagem/Universidade Federal do Maranhão, (geovana.mendes@discente.ufma.br);

Discente Enfermagem/Universidade Federal do Maranhão, (kelly.barbosa@discente.ufma.br);

Docente Enfermagem/Universidade Federal do Maranhão, (perpetua.costa@ufma.br).

Resumo

Objetivo: Relatar a experiência de monitores da disciplina Citologia e Histologia, descrevendo as implicações das primeiras práticas de ensino no ambiente online. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência que descreve aspectos vivenciados pelos autores, na oportunidade dos encontros realizados para a monitoria da disciplina de Citologia e Histologia. As experiências descritas foram vivenciadas por acadêmicos, de diferentes períodos, do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz, no período correspondente ao semestre letivo de 2020.2, na universidade em questão. A monitoria foi desenvolvida por monitores de diversos período do curso. Os encontros aconteceram por meio da plataforma Google Meet com a utilização de ferramentas para o ensino remoto. **Resultados:** Cada monitor ficou encarregado de um grupo de até 9 alunos, onde poderiam desenvolver as atividades utilizando as ferramentas e metodologias de sua preferência. Esse formato oportunizou constante discussão, a fim de adotar estratégias de ensino que se adequassem às necessidades dos alunos. Propiciando um ambiente de construção coletiva do processo ensino-aprendizagem, onde os alunos também foram encarregados de assumir o papel ativo no processo. Apesar dos monitores terem liberdade para planejar seus momentos, uma ação foi comum a todos. A participação ativa dos alunos no desenvolvimento da monitoria foi de fundamental importância para que se sentissem parte integrante do processo. Tornando-os participativos e responsáveis por assumir o papel central em seu processo de aprendizagem. **Considerações Finais:** Fica claro a importância do programa de monitoria para aprofundamento de conteúdo e auxílio no desenvolvimento de novas habilidades por parte dos monitores, especialmente no formato de ensino remoto, estimulando o monitor a buscar formas mais eficientes para transmitir o conteúdo aos alunos, já que nesse formato o estudante é quem faz seu roteiro de estudos.

Palavras-chave: Tutoria; Estudantes de Enfermagem; Biologia Celular.

Área Temática: Inovações e tecnologias no ensino de saúde e educação em saúde

Modalidade: Resumo expandido

1. INTRODUÇÃO

A Enfermagem perpassa conhecimentos científicos, teóricos e técnicos, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Estes aspectos são possíveis de alcançar através do ensino, pesquisa e extensão no processo de graduação, e se efetuam nas práticas profissionais (BRASIL, 2001).

Segundo Junqueira e Silva Filho (2017), a histologia consiste no “estudo das células e dos tecidos do corpo e de como essas estruturas se organizam para constituir os órgãos”, e por se tratar de estruturas com pequenas dimensões as células precisam ser estudadas com o auxílio de microscópios. Além disso, esse componente do curso de enfermagem possui caráter de base para o desenvolvimento de disciplinas posteriores como a Microbiologia e a Patologia. Desse modo, essa matéria é ministrada no primeiro período da graduação e por possuir um conteúdo vasto ela possibilita a inserção de dinâmicas facilitadoras do aprendizado, como a monitoria.

A monitoria acadêmica é uma oportunidade de aplicação e aprofundamento dos conhecimentos obtidos em determinada disciplina, sendo essencial na construção profissional do acadêmico por contribuir com o seu processo de ensino-aprendizagem. No Brasil essa modalidade de aperfeiçoamento do discente é garantida pela Lei nº 5540/68, que determina no art.41 o dever das universidades de criarem a função de monitor nos cursos de graduação (BRASIL, 1968). Além disso, a Lei nº. 9394/1996, no Art. 84, prevê que os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudo. Assim, o programa de monitoria objetiva incentivar a participação dos alunos nas atividades desenvolvidas e auxiliar no bom desempenho da matéria alvo. As monitorias também se adaptam conforme a necessidade imposta pela matéria em desenvolvimento. Sob orientação do professor, o aluno monitor desenvolve atividades de ensino que dinamizam a aprendizagem dos monitorados e esclarecem dúvidas. (COSTA, 2018).

Quando o discente decide exercer essa função, ele adquire responsabilidades relacionadas a integração, fixação e facilitação do ensino de conteúdos ministrados em sala de aula. Segundo Frison (2016), esse é um método onde a construção do conhecimento é bilateral, ou seja, tanto quem ensina (monitor) quanto quem é ensinado (aluno) aprende. Além disso, durante o processo de monitoria, os monitores aprendem a selecionar diferentes estratégias de ensino e assumem encargos que refletem a vivência de um profissional educador, ao participar

do desenvolvimento de atividades teóricas e práticas com os alunos assistidos. Dessa forma, a monitoria é essencialmente importante na descoberta de sua vocação (LINS et al., 2021).

Tendo em vista o estabelecimento da pandemia relacionada à COVID-19, desde 2020 a disciplina de Citologia e Histologia do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus Imperatriz passou a ser oferecida de forma remota através de aulas online, o que impossibilitou a realização das aulas práticas. Conseqüentemente, as monitorias também tiveram que sofrer adaptações a esse novo cenário, fazendo-se necessário o desenvolvimento e uso de novas estratégias de ensino perante a prevalência dos desafios encontrados no ensino a distância. Portanto, esse estudo tem como objetivo relatar a experiência de monitores da disciplina de Citologia e Histologia no referido curso, descrevendo as implicações das primeiras práticas de ensino no ambiente online.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência que descreve aspectos vivenciados pelos autores, na oportunidade dos encontros realizados para a monitoria da disciplina de Citologia e Histologia. Possui uma abordagem qualitativa e evidencia as problemáticas observadas pelos alunos monitores ao longo do semestre letivo, bem como as diferentes formas de abordagem do conteúdo para melhor apreensão por parte dos discentes matriculados na referida disciplina.

O conjunto de experiências descritas aqui foi vivenciado por acadêmicos, de diferentes períodos, do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz, no período correspondente ao semestre letivo de 2020.2, de fevereiro à abril de 2021, na universidade em questão. A monitoria foi desenvolvida por 5 monitores: 3 do sexo feminino e 2 do sexo masculino, sendo ainda 2 do quarto semestre da graduação, 1 do quinto semestre, 1 do sexto semestre e 1 do oitavo semestre.

Além de momentos expositivos, comumente praticados durante a graduação, foram utilizadas, pelos monitores, metodologias que provocassem os alunos a participarem de forma ativa dos encontros. Os encontros aconteceram por meio da plataforma Google Meet, com duração variável de 1,5 a 3 horas. Foram utilizadas ferramentas de ensino remoto como as extensões do Google (Meet, Forms, Docs), Prezzi, Slido, Kahoot, Quizz, Power Point, entre outros, a fim de diversificar a forma de abordagem dos conteúdos teóricos. Adotou-se também,

discussão de casos clínicos, estudos dirigidos, gamificações, quiz e construção de mapas mentais. A permanência de uma determinada ferramenta foi condicionada à aceitação por parte dos alunos da disciplina.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A priori, cada monitor ficou encarregado de um grupo de até 9 alunos, onde poderiam desenvolver as atividades utilizando as ferramentas e metodologias de sua preferência. Nos encontros virtuais, os monitores abordavam assuntos pré-determinados, que já haviam sido abordados pela docente no horário regular da disciplina, a fim de sanar as dúvidas que por vezes surgiam após as aulas, contudo com uma abordagem distinta da adotada pela professora.

Esse formato oportunizou constante discussão, a fim de adotar estratégias de ensino que se adequassem às necessidades dos alunos. Propiciando um ambiente de construção coletiva do processo ensino-aprendizagem, onde os alunos também foram encarregados de assumir o papel ativo no processo. O que possibilita um maior vínculo dos alunos com a própria disciplina, aumentando a interação e seu senso de pertencimento ao curso (FERNANDES *et al.*, 2020).

Durante o desenvolvimento da monitoria os monitores tiveram autonomia para a escolha das ferramentas. Isso possibilita seu amadurecimento quanto futuros profissionais, sob a ótica em que conseguem vivenciar o ponto de vista docentes, por meio das discussões e planejamento, e acrescentam suas vivências como alunos, corroborando para o desenvolvimento dos discentes participantes dos encontros. Além disso, a inclusão de tecnologias educacionais, e a diversificação das metodologias, como os jogos e a aprendizagem baseada em problemas, potencializa o processo de ensino-aprendizagem, tendo como protagonista o estudante. Também possibilita a oportunidade para que os alunos adquiram maior domínio e segurança, podendo escolher as ferramentas mais adequadas às suas necessidades e que lhe sejam mais familiares (BARICATI *et al.*, 2017; MONTEIRO *et al.*, 2021).

Apesar dos monitores terem liberdade para planejar seus momentos, algumas ações foram comuns a todos. A utilização das extensões do Google (Forms e Docs) foram as mais utilizadas tendo em vistas a maior facilidade que os alunos tinham em manuseá-las, possibilitando aplicação de questionários acerca dos temas das aulas, textos explicativos e materiais complementares às aulas. Essa participação ativa dos alunos no desenvolvimento da

monitoria foi de fundamental importância para que se sentissem parte integrante do processo. Tornando-os participativos e responsáveis por assumir o papel central em seu processo de aprendizagem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou demonstrar os benefícios da monitoria como atividade de ensino e a sua relevância na modalidade de ensino online. Ela trouxe experiências de educador para alunos envolvidos no processo de ensino, além da partilha de experiências entre os alunos e o desenvolvimento da criatividade e inovação na busca por novas ferramentas que auxiliassem e mantivessem os alunos interessados e motivados a continuar participando da monitoria no formato remoto e trouxessem também contribuição ao ensino.

O curto período em que os monitores estiveram com os alunos da disciplina, devido ao apertado calendário acadêmico da instituição foi uma limitação desse trabalho. Por isso, enfatizamos a necessidade de estudos mais detalhados com base em observações em um maior espaço de tempo, podendo contar, também, com as impressões dos alunos da disciplina acerca das monitorias.

Ficou claro, no entanto, a importância do programa de monitoria para aprofundamento de conteúdo e auxílio no desenvolvimento de novas habilidades por parte dos alunos monitores, trazendo benefícios não somente para quem aprende, mas também para quem leciona.

Portanto, além de despertar o interesse pela docência, a monitoria, também pode favorecer o desenvolvimento de novas habilidades como oratória, criatividade e organização. Além disso, especialmente no formato de ensino remoto, estimula o estudante monitor a buscar de forma mais eficiente métodos para transmitir o conteúdo da melhor forma possível aos alunos, ao mesmo tempo em que auxilia os alunos ingressantes a se sentirem parte integrante da universidade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Erlon Gabriel Rego de *et al.* Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 71, n. 4, p. 1596-1603, 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0736>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672018001001596&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 11 maio 2021.

BARICATI, Crysthianne Cônsolo de Almeida *et al.* MONITORIA: metodologia ativa na prática do cuidar em um curso de enfermagem. **Brazilian Journal Of Surgery And Clinical**

Research, Paaraná, v. 21, n. 1, p. 76-79, 21 nov. 2017. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20171204_190451.pdf. Acesso em: 18 maio 2021.

BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior, e dá outras providências. Brasília, DF: **Diário Oficial da União**, 29 nov. 1968. Seção 1, p. 10169. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 11 maio 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm. Acesso em: 09, maio. 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 nov. 2001. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf&ved=2ahUKEwjh9IPt6cTwAhUhH7kGHsk5CyAQFjAAegQIBhAC&usg=AOvVaw1Ha-1diPpt27M6ieh66KqY&cshid=1620846857444>. Acesso em: 09 maio. 2021.

BRASIL. Portaria nº 90, de 17/01/2008, DOU 18/01/2008. Autorização para a criação do Curso de Enfermagem na UFMA, em Imperatriz. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 jan. 2008. Disponível em: https://portais.ufma.br/PortalUnidade/imperatriz/paginas/pagina_estatica.jsf?id=867. Acesso em: 09, maio. 2021.

COSTA, R. S; CANTO, E. S. M. A importância da monitoria nas aulas teóricas e práticas da disciplina de Microbiologia. **Relatos de experiência de monitoria acadêmica: múltiplos olhares**, 2018.

FERNANDES, Daniele Cristina Alves *et al.* Contribuições da monitoria acadêmica na formação do aluno-monitor do curso de Enfermagem: relato de experiência. **Debates em Educação**, [S.L.], v. 12, n. 27, p. 316, 22 jun. 2020. Universidade Federal de Alogos. <http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2020v12n27p316-329>.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, [S.L.], v. 27, n. 1, p. 133-153, abr. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-7307201607908>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73072016000100133&script=sci_arttext. Acesso em: 11 maio 2021.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; SILVA FILHO, José Carneiro da. Métodos de Estudo em Histologia: introdução. In: JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; SILVA FILHO, José Carneiro da. **Histologia básica : texto e atlas**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. p. 568.

LINS, Leandro Fragoso et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX**, 2009.

MONTEIRO, Paulo Victor Avelino *et al.* Tecnologias educacionais na monitoria acadêmica de fisiologia humana e biofísica na graduação de enfermagem. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, [S.L.], v. 15, n. 1, p. 1-13, 16 mar. 2021. Revista de Enfermagem, UFPE Online. <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963.2021.246959>.